Recuo nas entregas de adubos

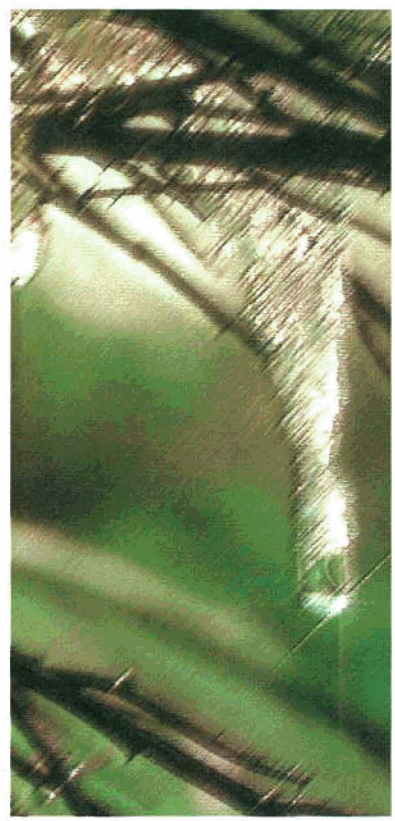
Problemas climáticos e a alta das matérias-primas afetam desempenho deste primeiro semestre

O significativo crescimento observado nas entregas de adubos, em janeiro último, foi, na verdade, uma antecipação das compras. Uma estratégia para fugir do aumento das alíquotas do Cofins a partir de fevereiro.

Para o primeiro semestre deste ano, as expectativas são de uma queda de 8,9% nas entregas, em comparação com o mesmo período do ano passado.

Problemas climáticos (chuva no Centro-Oeste e seca no Sul), além da queda de preços em produtos agrícolas importantes, como milho e cana de açúcar, são fatores que contribuíram para essa redução. Soma-se ainda o aumento verificado nas cotações internacionais das matérias-primas, que comprometeu a relação de troca entre produto e insumo, provocando um movimento de compras mais cauteloso por parte dos agricultores.

Existem outros pontos negativos. É o caso do desempenho da safrinha de milho, que não será similar ao de 2003, quando foram destinados cerca de 700 mil hectares para a cultura. Além disso, as chuvas



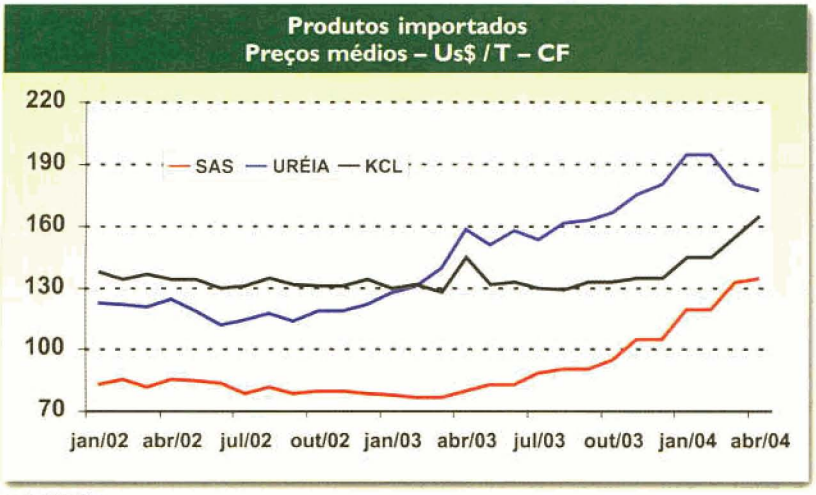
prejudicaram a fruticultura no Nordeste, e os preços da batata e do tomate caíram.

Em relação à produção nacional de fertilizantes, o comportamento é positivo. Frente a 2003, o volume projetado ficará 4% acima. Os estoques aumentarão junto aos produtores de fertilizantes intermediários. O estoque de passagem no final de junho está estimado em 3,7 milhões de toneladas, volume que atende a aproximadamente 43 dias.

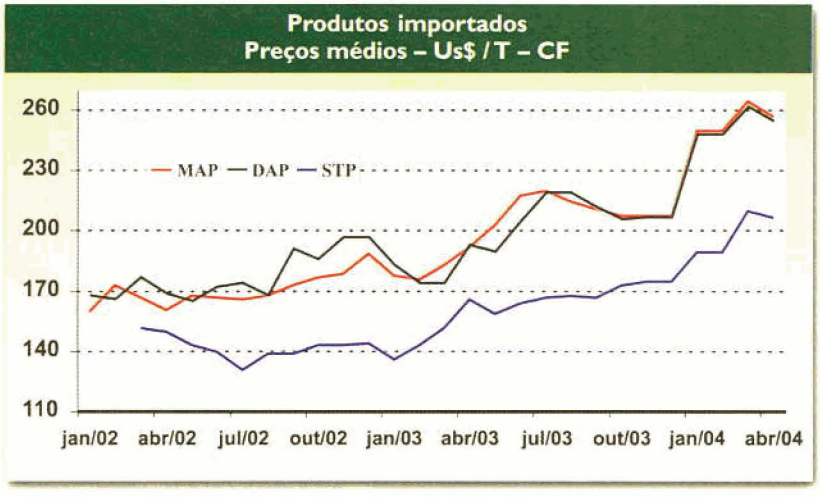
Perspectivas

Motivado pela tendência de elevação dos preços dos fertilizantes intermediários, juntamente com a esperança de uma boa "safrinha" de milho e safra de inverno, o setor deu continuidade às aquisições no mercado internacional para recebimento no primeiro trimestre. Mas com a perspectiva de redução das entregas do primeiro semestre, o volume das importações deverá sofrer ajuste, indicando para o período uma disponibilidade de fertilizantes, com queda próxima a 5%, em comparação com 2003.

Algumas empresas mantêm o programa de compras, visando reduzir o impacto dos aumentos de preços e as dificuldades de abastecimento, que, normalmente, se observa no segundo semestre. A tendência é de alta nos



Fonte: ANDA



Fonte: ANDA

preços dos metais (zinco/cobre) no mercado internacional.
A oferta dos derivados de cobre continua restrita, enquanto, para zinco, boro e manganês, o cenário é de normalidade.

• SULFATO DE AMÔNIO STANDARD: o panorama de escassez do produto no mercado está sendo revertido, devido à redução da demanda no mercado brasileiro. Os produtores reduzem o valor FOB para compensar os elevados valores dos fretes marítimos. Preços firmes de US$130/135 a tonelada CF.

• SULFATO DE AMÔNIO GRANULADO: grande demanda no Hemisfério Norte perdura até maio e contribui para uma pequena disponibilidade para o mercado brasileiro. Quando disponível, os preços permanecem firmes em US$ 155 CF.

• URÉIA: demanda global continua enfraquecida. Produto (Prilled) em poder dos traders continua sendo desovado, indicando cotações ao redor de US$175/180 CF. Produtores permanecem utilizando a estratégia de redução dos preços FOB, para compensar as altas no custo dos fretes. As vendas de amônia pelos produtores continuam, decorrentes de melhores margens auferidas, apesar da queda dos preços. Os embarques russos pelo porto de São Petersburgo foram pouco prejudicados, uma vez que os produtores se concentraram somente nos volumes aos quais poderiam atender, devido ao intenso frio. Os armadores preferem carregar nos portos do Mar Báltico e Negro, pela agilidade operacional e por causa dos fretes elevados. O produto granulado da Venezuela e Argentina é ofertado entre US$185/190 CF para março e abril.

Brasil: consumo de fertilizantes por cultura (mil toneladas)

Cultura	2001	2002 (A)	2003 (B)	(B-A)/(A)%
Soja	5.625	6.731	9.422	40,0
Milho	2.978	3.304	3.898	18,0
Cana-de-açúcar	2.245	2.333	2.635	12,9
Café	1.154	1.291	1.301	0,8
Algodão	689	696	931	33,8
Arroz	554	612	747	22,1
Trigo	431	569	690	21,3
Feijão	514	534	568	6,4
Laranja	339	362	371	2,5
Outras	2.650	2.732	1.793	-34,4
Total	17.179	19.164	22.356	16,7

Fonte: ANDA2003

Entrega de fertilizantes (em mil toneladas)

Região	2004 (A)	2003 (B)	(B-A)/A %
Centro-Sul	6.996	6.361	-10
Norte-Nordeste	815	752	-8,4
Brasil	7.811	7.113	-9,81

Fonte: ANDA

• FOSFATO DE AMÔNIO (MAP): momentaneamente, a oferta está superior à demanda, em decorrência da redução das compras pelo mercado brasileiro. Os preços dão sinais de queda devido à redução do preço da amônia. A baixa só não é maior porque os preços do enxofre e do frete continuam em patamares elevados. Os preços para embarque estão ao redor de US$250/260 CF para março e abril. A Cargill assume as operações da IMC e concentra ainda mais o mercado de fosfatados.

• FOSFATO DIAMÔNIO (DAP): a escassez do sulfato de amônio granulado e o aumento de nitrogênio nas formulações estão consolidando a tendência de aumento do consumo de DAP e outros binários, como 14-34, 20-10, 20-20 etc. Observa-

se também no mercado a oferta de formulações NPK de 16-16-16, com custos ao redor de US$215 CF e 20-10-10 em torno de US$200 CF. As cotações do DAP continuam seguindo a tendência do MAP, os preços de março praticados ao redor de US$260 CF indicam para abril US$250/260 CF.

• SUPER TRIPLO (STP): o mercado apresenta escassez, apesar da redução da demanda brasileira por problemas climáticos nas regiões Centro-Oeste e Sul. Preços praticados ao redor de US$205/210 CF, com tendência firme para os próximos meses. A desvalorização do dólar em relação ao euro aumenta o volume de aquisições pelo mercado europeu e contribui para a escassez do produto.

Brasil: fertilizantes intermediários - mil toneladas

Tipo	Produção			Importação		
	2004 (A)	2003 (B)	Var.(A)/(B) %	2004 (A)	2003 (B)	(A)/(B) %
Sulfato de amônia	110	115	-4,3	620	837	-25,9
Uréia	420	383	9,7	590	633	-6,8
Nitrato de amônio	145	151	-4,0	130	113	15,0
DAP	10	4	250	-	5	-
MAP	495	474	4,4	120	182	-34,1
Super simples	2.100	2.026	3,7	510	749	-31,9
Super triplo	210	201	4,5	60	102	-41,2
Termo-fosfato	60	69	-13,0	220	301	-26,9
Cloreto de potássio	310	314	-1,3	1.900	2.208	-13,9
Salitre de potássio	-	-	-	80	114	-29,8
Fert. Complexos	120	96	25,0	-	-	-
Outros	20	14	42,9	460	414	11.1
Total	4.000	3.847	4,0	4.690	5.658	-17,1

Fonte: ANDA

Brasil: balanço do mercado de fertilizantes - primeiro semestre - mil toneladas

Item	2003 (A)	2004 (B)	(B)/(A) %
Estoque inicial	**2.171**	**2388**	**10,0**
Produção nacional	3.848	4.000	4,0
Micro-nutrientes/cargas	132	120	-9,1
Importação	5.658	4.690	-17,1
Disponibilidade	**11.809**	**11.198**	**-5,2**
Exportação	255	115	-11,8
Entregas	7.811	7.113	-8,9
Quebras/ajustes	181	142	-21,5
Estoque final	**3.562**	**3.718**	**4,4**

Fonte: ANDA

A estratégia de alguns fornecedores tradicionais continua, dando preferência ao mercado europeu, devido às curtas distâncias, já que os fretes têm se mantido em patamares muito elevados.

• CLORETO DE POTÁSSIO: os preços praticados em março foram ao redor de US$155 CF, com expectativa de aumento de US$10 para abril. Baixos estoques de passagem, desvalorizaçãc do dólar em relação ao euro, aumento de custos na Europa e aumento de fretes continuam sendo os principais motivos das elevações. Permanecem inalteradas as estimativas de aumento de produção e consumo, ao redor de 5%, para 2004. As péssimas condições climáticas do Canadá estão provocando problemas nos embarques da Canpotex. ■

MAIS INFORMAÇÕES COM A ANDA - Associação Nacional das Empresas de Difusão de Adubo

China eleva preço do frete

O impacto da entrada da China no comércio internacional não é propriamente o de um país, mas de um verdadeiro continente. E isso é apenas o princípio. Muitos navios são priorizados para atender à rota da Ásia, com carga de *commodities* agrícolas e minérios. Os armadores fazem encomendas de embarcações mercantes, mas os estaleiros não possuem capacidade de produção para atender aos pedidos. As entregas podem demorar mais de um ano, pois a construção de um navio leva tempo.

Diante da falta de maior demanda por embarcações, os armadores elevam os preços dos fretes cobrados das companhias marítimas. Nos últimos seis meses, o aumento variou de 105 a 150%, conforme o porto de destino. A pressão de custo se concentra nos produtos de menor valor agregado, como madeira. A inflação dos fretes pode atrapalhar as exportações brasileiras. Como as importações estão em baixa, os navios saem cheios, embora retornem com espaço vazio. Os países mais próximos da Ásia ganham vantagem e competitividade nas vendas.

A escalada dos preços dos fretes tem influência direta nos custos dos fertilizantes. Para a próxima safra, os agricultores sentirão essa situação adversa no bolso. As cargas paradas nos principais portos do mundo pressionam os reajustes nos preços.

A taxa de *demourrage* para navios pequenos (em torno de 25 mil toneladas) varia nos portos brasileiros de US$15 mil a US$20 mil por tonelada. Os atrasos para embarcar e desembarcar mercadorias são outras fontes significativas de custos.